

Afif vai à Baixada Fluminense e diz que não mudará discurso

por Riomar Trindade
do Rio

Um discurso comportado, sem ataques diretos aos principais concorrentes, e a firme defesa do liberalismo nas questões econômicas continuará sendo a bandeira do candidato do PL à Presidência da República, deputado Guilherme Afif Domingos, que revela crescimento contínuo nas últimas pesquisas de intenção de voto dos diferentes institutos que realizam essa coleta de opinião.

"Vou continuar trabalhando duro para ocupar o espaço livre da imensa legião de eleitores indecisos, que atinge cerca de 60% do eleitorado brasileiro. Há ainda um enorme espaço. Não me preocupam as demais candidaturas", disse Afif a este jornal, ontem à noite, a caminho de Nova Iguaçu para Nilópolis, municípios da Baixada Fluminense, onde realizou breves comícios da campanha.

Refutando o rótulo de privatizante — "não sou privatizante, nem estatizante", disse —, Afif sublinhou que a receita para superar a crise econômica que o País enfrenta é simples: "Eazer o Brasil Funcionar". A um simpatizante, empregado de uma estatal, citou a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) como exemplo de uma "empresa do governo, estatal, eficiente". A seu lado, seus assessores festejavam antecipadamente: segundo eles, na próxima pesquisa do Galup, ainda não divulgada, o candidato do PL surgirá, pela primeira vez, acima da barreira dos 9%.

Mas o avanço de Afif nas pesquisas não contagiou o eleitorado de Nova Iguaçu (713,6 mil eleitores no ano

passado) e de Nilópolis (115,2 mil eleitores em 1988, segundo o TRE). Nesses dois redutos eleitorais do pedetista Leonel Brizola, o candidato do PL teve tímida recepção. Cerca de 2 mil pessoas se aglomeraram-se na praça Nilo Peçanha, no centro de Nova Iguaçu, para ouvi-lo, e pouco mais de mil em Nilópolis, numa praça também de nome Nilo Peçanha, que assumiu a Presidência da República em 1909, com a morte de Afonso Pena.

"Minha homenagem é à principal autoridade presente a esta praça: o povo", disse Afif, em Nova Iguaçu, arrancando aplausos e alguns assovios. "Não faço campanha para atacar ninguém", acrescentou. Mas não se furtou a uma estocada indireta aos líderes das pesquisas Fernando Collor de Mello (PRN) e Leonel Brizola (PDT), ao falar da estratégia de interiorização de sua campanha. "Prefiro percorrer o interior do País a beijar as mãos de governantes lá fora", disse, referindo-se às viagens ao exterior de Collor e Brizola.

Ao deixar Nova Iguaçu, a comitiva de Afif ouviu os primeiros gritos de "Brizola, Brizola", fato que se repetiria ao chegar ao centro de Nilópolis, porém sem qualquer incidente. Junto aos simpatizantes de Afif, havia populares que pareciam estar ali para o lazer. Ou como disse o aposentado Sílvio Faria, 65 anos, presente ao comício em Nilópolis. "Vim para me divertir, rir com o repentista Edson Gaúcho, que já vi se apresentar numa churrascaria."